

COLÉGIO SÃO LUÍS

ENSINO MÉDIO
CURSO DE METODOLOGIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ARTHUR MOYA DIAS

Os Impactos do Uso de Esteroides Anabolizantes entre Jovens: Uma Análise Fisiológica, Psicológica e Social

Quais os impactos fisiológicos, psicológicos e sociais do uso indiscriminado de esteroides anabolizantes entre jovens?

Colégio São Luís
2025
ARTHUR MOYA DIAS

Os Impactos do Uso de Esteroides Anabolizantes entre Jovens: Uma Análise Fisiológica, Psicológica e Social

Quais os impactos fisiológicos, psicológicos e sociais do uso indiscriminado de esteroides anabolizantes entre jovens?

Artigo apresentado como requisito de aprovação em “Metodologia de Iniciação Científica”, na 2ª série do EM do Colégio São Luís

Orientador prof. Dr. Juliano Custodio Sobrinho

Colégio São Luís
2025

AGRADECIMENTO

Gostaria de agradecer principalmente ao meu orientador Juliano Custodio Sobrinho, que realizou um papel essencial durante o meu projeto me guiando e clareando minhas ideias. Além de mentor, a pessoa que fez junto a mim o trabalho acontecer, muitíssimo obrigado Juliano.

RESUMO

Neste estudo propõe-se entender os impactos fisiológicos, psicológicos e sociais do uso indiscriminado de esteroides anabolizantes entre jovens, com ênfase nas consequências do uso dessas substâncias fora do contexto médico. A análise foi fundamentada em revisão bibliográfica de artigos científicos, dissertações e publicações, englobando estudos sobre o tema. A pesquisa examinou como os anabolizantes, especialmente os derivados sintéticos da testosterona, afetam o corpo e a mente dos usuários, provocando alterações hormonais, cardiovasculares e hepáticas, além de distúrbios psicológicos, como dependência, irritabilidade e distorções da autoimagem. Também foram observadas as influências socioculturais e midiáticas que estimulam o uso dessas substâncias como símbolo de sucesso e aceitação. Conclui-se que o uso indiscriminado de esteroides anabolizantes ultrapassa os aspectos fisiológicos, indo as partes sociais e emocionais do indivíduo, marcada pela valorização da aparência em detrimento da saúde e do equilíbrio psicológico.

Palavras-chave: Esteroides Anabolizantes. Efeitos Colaterais. Hormônios. Psicológicos. Social

ABSTRACT

This study aims to understand the physiological, psychological, and social impacts of the indiscriminate use of anabolic steroids among young people, with emphasis on the consequences of using these substances outside the medical context. The analysis was based on a literature review of scientific articles, dissertations, and publications, encompassing studies on the subject. The research examined how anabolic steroids, especially synthetic derivatives of testosterone, affect the body and mind of users, causing hormonal, cardiovascular, and hepatic changes, as well as psychological disorders such as dependence, irritability, and distorted self-image. Sociocultural and media influences that promote the use of these substances as symbols of success and acceptance were also observed. It is concluded that the indiscriminate use of anabolic steroids goes beyond physiological aspects, reaching the social and emotional dimensions of the individual, marked by the prioritization of appearance over health and psychological balance.

Keywords: Anabolic Steroids. Side Effects. Hormones. Psychological. Social.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. Consequências fisiológicas do uso de esteroides anabolizantes em jovens	10
3. Principais Esteroides Anabolizantes Utilizados na Atualidade: Origem e funcionamento	12
4. Efeitos Psicológicos e Comportamentais Associados ao Consumo de Esteroides.....	15
5. Pressões Sociais e Culturais que Influenciam o Uso de Anabolizante na Juventude	16
6. CONCLUSÃO	17
REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a busca pelo corpo ideal e pelo alto desempenho vem conduzindo cada vez mais pessoas a utilizarem esteroides anabolizantes, hormônios que compreendem a testosterona e seus derivados, (FERREIRA et al., 2007). Essas substâncias proporcionam alto ganho de massa muscular e consequente aumento temporário da autoestima. Entretanto, estão associadas a riscos profundos à saúde dos usuários e a impactos negativos na sociedade. Segundo Paulo Silva (2002, p.1), esses hormônios são produzidos no córtex adrenal e nos testículos, promovendo características relacionadas à masculinidade. Na medicina, também são empregados no tratamento de condições como sarcopenia, câncer de mama, hipogonadismo e osteoporose (SILVA, 2002, p.1 et al). No entanto, seu uso de forma exógena - e em grande parte das vezes sem indicação médica - tem sido amplamente associado à busca por hipertrofia muscular e definição estética.

Nesse contexto, esses medicamentos passaram a ser amplamente utilizados no fisiculturismo, uma vez que promovem a síntese proteica, favorecendo a recuperação e o crescimento muscular, e futuramente, resultados estéticos expressivos nos palcos. Inicialmente, devido à escassez de estudos e investigações desses remédios, a grande maioria dos atletas não tinham conhecimento dos efeitos colaterais do abuso dessas substâncias, então não havia preocupação. Após a popularização dessas drogas, o uso foi passando para diferentes setores de usuários, chegando até indivíduos comuns, em especial jovens não atletas, que estão interessados unicamente na hipertrofia muscular. O que impulsionou esse novo público a utilizarem EAA's foi a normalização do uso dessas drogas, visto como um caminho mais fácil para alcançar o corpo idealizado. O que não chega a esses jovens consumidores são as consequências que aparecerão no futuro.

Diversos estudos recentes evidenciam essa tendência preocupante. Uma pesquisa realizada por Oliveira et al. (2018) entrevistou 100 adultos jovens, com idades entre 18 e 35 anos, que frequentavam academias em um município no interior da Bahia. Os resultados revelaram que 46% dos participantes declararam já ter utilizado esteroides anabolizantes em algum momento da vida, sendo que, entre os indivíduos com idade entre 18 e 25 anos, 33% também relataram uso dessas substâncias. Esses dados evidenciam o significativo uso de esteroides anabolizantes

entre jovens que frequentam academias, indicando uma possível normalização desse comportamento nesses ambientes, especialmente entre os mais jovens.

Atualmente, o uso dessas substâncias entre jovens é motivado não apenas pelo desejo de melhorar o desempenho físico, mas sobretudo pela pressão estética e pela influência das redes sociais, que destacam ideias corporais inalcançáveis de forma natural. Ademais, com cada vez maior incidência os “jovens e adolescentes apresentem distúrbios de imagem corporal, e além de se submeterem ao exercício físico extenuante e excessivo, façam o uso de substâncias como estimulantes e esteroides anabolizantes” (DARCOLETO, 2018, p.10). Corpos extremamente definidos são frequentemente associados à sucesso e autoestima, reforçando uma lógica de auto validação baseada apenas na aparência. Logo, os impactos sociais também não podem ser negligenciados.

Nesse cenário, é completamente urgente a compreensão das consequências que o uso indevido dos esteroides causar no corpo humano. Diversos estudos e laudos médicos comprovaram diferentes danos nos sistemas fisiológicos tais como o cardiovascular, o hepático, o endócrino e o reprodutivo. Além disso, essas substâncias podem impulsionar problemas psicológicos importantes, como alteração no humor, irritabilidade e agressividade, até quadros mais graves, como depressão, ansiedade e dependência.

Diante dessa problemática, a pesquisa busca responder à questão problema: quais os impactos fisiológicos, psicológicos e sociais do uso indiscriminado de esteroides anabolizantes entre jovens?

O objetivo deste trabalho é compreender os efeitos do uso de esteroides anabolizantes em suas diferentes áreas, fisiológico, psicológico e social entre jovens, especialmente não atletas. Busca-se também conscientizar sobre os perigos reais dessas substâncias, frequentemente omitidos por vendedores e influenciadores nas mídias e redes sociais.

Este estudo insere-se no campo da saúde, com intersecções nas áreas da medicina, biologia e psicologia. Uma metodologia qualitativa, focada no campo da saúde mental, com a articulação dos campos da Medicina e da Psicologia, com base em levantamento bibliográfica e uma análise detalhada de artigos científicos,

dissertações, pesquisas e teses. Serão consultadas bases como Scielo, PubMed, e autores de artigos científicos importantes tais como (Abrahim e Souza 2013) e (Eduardo Mendes 2020) e outras plataformas para uma análise aprofundada e crítica do tema.

2 CONSEQUÊNCIAS FISIOLÓGICAS DO USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES EM JOVENS

Nas últimas décadas, a imagem corporal deixou de ser apenas uma tendência estética e passou a influenciar diretamente o modo como os jovens cuidam, ou comprometem a própria saúde. A crescente valorização da hipertrofia muscular e da definição física, combinada ao fácil acesso à, impulsionou o uso de esteroides anabolizantes como ferramenta de transformação corporal rápida. Nesse contexto, torna-se essencial compreender os impactos fisiológicos causados por essas substâncias.

Para compreender o cenário atual de uso abusivo dos esteroides, é importante analisar brevemente a história, os primeiros relatos sobre a extração e sintetização química da testosterona ocorreu em 1935, através da extração de testículos de boi. Esse experimento foi realizado por dois pesquisadores, Kàroly Gyula David e Ernst Laqueur, juntamente com suas equipes de laboratório (DARCOLETO, 2008). Os primeiros relatos de uso foram por soldados alemães para mais acelerada recuperação do corpo e maior agressividade nas batalhas. Desde então, o uso indevido da testosterona se intensificou, possibilitando a descoberta e produção de diferentes tipos de esteroides resultando em menos atenção aos riscos e mais incentivo ao consumo. De acordo com KANAYAMA e POPE (2018), “a testosterona foi isolada na década de 1930, e numerosos andrógenos sintéticos foram rapidamente desenvolvidos em seguida (...). No entanto, somente nos anos 1980 o uso generalizado de esteroides emergiu do mundo esportivo de elite para a população em geral”.

Os esteroides anabolizantes podem ser conceituados como hormônios, substâncias químicas produzidas pelas glândulas endócrinas, possuindo diferentes estruturas e originados do colesterol ou de peptídeos (BOFF, 2010). De forma geral, os EEAs podem apresentar malefícios diversos como problemas de fertilidade devido

ao alto risco de atrofia testicular, o risco de morte porque doses extras de hormônios podem acelerar o metabolismo bloqueando a passagem de sangue, desenvolvimento de acne e até distúrbios emocionais (DIAS et al., 2022). Apesar de alguns dos fatores maléficos citados anteriormente, essas substâncias também apresentam benefícios como a estimulação da produção de proteínas, maior regulação de testosterona e seus receptores possibilitando maior aumento da força e intensidade e efeitos androgênicos para hipertrofia (DIAS et al., 2022).

Após a apresentação geral das consequências fisiológicas, a seguir uma análise mais aprofundada dos principais sistemas do organismo que são afetados pelo uso de esteroides anabolizantes. Segundo Abrahin e Souza (2013, p.3)

Os efeitos colaterais dos EAA estão relacionados, principalmente, às suas propriedades androgênicas e tóxicas. Tais efeitos podem afetar vários órgãos e sistemas. A utilização de diversos EAA, inclusive outras drogas, como GH, insulina, efedrina, óleos localizados, entre outras, podem aumentar os riscos, em função da interação de diversas substâncias que podem potencializar os efeitos colaterais.

Os esteroides anabolizantes afetam diversos aspectos no nosso corpo sendo eles aspectos:

Cardiovasculares, segundo Nunes et al (2020) esteroides podem causar mudanças estruturais e funcionais da musculatura cardíaca e alterações morfológicas que podem aumentar a pressão arterial, infarto do miocárdio e insuficiência cardíaca. O uso de anabolizantes estimula diretamente a eritropoiese, amplificando a concentração de glóbulos vermelhos naturalmente. Isso resulta em um sangue mais viscoso, e conseqüentemente, exigindo um maior esforço do coração para manter a pulsação cardíaca. Devido essa maior atividade, os tecidos do coração crescem e hipertrofiam por serem músculos, dificultando o processo de expansão dos tecidos no momento de bombear o sangue e logo, resultando em maior probabilidade de ataques cardíacos.

Perfil Lipídico, essas substâncias sintéticas, semelhantes à testosterona, podem alterar os níveis de lipídios no sangue de várias maneiras. Segundo Dias et al (2013) dentre os principais efeitos são elevações do LDL e diminuição do HDL, efeitos que elevam o risco de doença arterial coronariana. Com o aumento do LDL conhecido

como "mau colesterol", ocorre a formação espécies de “placas” nas artérias gerando um entupimento e podendo causar até um acidente vascular cerebral (AVC). Além disso, com a diminuição do HDL conhecido como “colesterol bom” que auxilia na remoção do excesso de colesterol da corrente sanguínea, faz com que haja maior concentração de placas de gordura nas artérias contribuindo para outros problemas e doenças.

Endócrinos, segundo Emanuel *et al.* (2023) o uso de EEA prejudica a saúde reprodutiva masculina já que foi associado a distúrbios hormonais, complicações como ginecomastia e disfunção testicular. Com a entrada de testosterona de forma exógena, o organismo reduz, ou até interrompe a produção natural de testosterona devido ao excesso desse hormônio, e então os testículos atrofiam devido a não utilização, resultando em infertilidade. Além disso, a implicação da ginecomastia acontece devido a produção de uma enzima responsável por converter os andrógenos (como a testosterona) em estrogênios, resultando em um desenvolvimento anormal das glândulas mamárias.

Efeitos hepáticos, segundo SILVA *et al* (2024) os produtos de degradação dos EEA pelo fígado são extremamente tóxicos podendo resultar em inflamação, degeneração e necrose dos hepatócitos, e com a renovação celular ocorre o desenvolvimento de adenomas e carcinoma. O fígado é o principal órgão que metaboliza os esteroides, e pela toxicidade pode causar vários danos que vão de inflamação até mudanças estruturais no órgão, e em casos extremos, surgimento de câncer.

3 PRINCIPAIS ESTEROIDES ANABOLIZANTES UTILIZADOS NA ATUALIDADE: ORIGEM E FUNCIONAMENTO

Devido ao crescimento do uso de esteroides anabolizantes entre jovens, torna-se fundamental compreender através de pesquisas e entrevistas o perfil do consumidor, motivações, os tipos de substâncias utilizadas e as consequências resultantes desse uso. A seguir, será apresentado um experimento que revela dados relevantes sobre os esteroides utilizados por esse público, e nos parágrafos seguintes, apresentação de drogas mais conhecidas e altamente utilizadas.

Um estudo descrito por CARLOS SOUZA (2019) et al, envolveu uma entrevista com 27 participantes sendo 63% do sexo masculino e 37% do feminino, com faixa etária de 18 a 41 anos. Nessa entrevista foram realizados uma série de perguntas em relação ao uso de esteroides anabolizantes, mas na figura a seguir trata-se sobre quais esteroides a maioria dos entrevistados utilizavam:

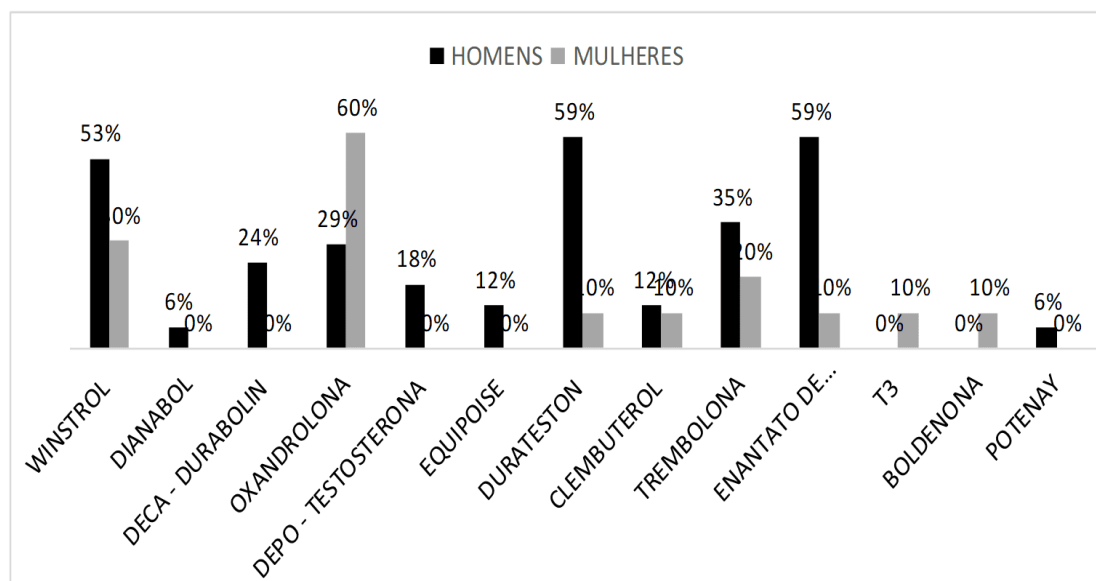


Figura 1: Esteroides Anabolizantes (EA) mais utilizados. Fonte: SOUZA (2019)

O gráfico apresentado anteriormente apresenta os diferentes tipos de esteroides que um usuário de (EEA) pode escolher. Como se vê na imagem, com apenas 27 participantes, foram registrados 13 tipos de esteroides anabolizantes diferentes, sendo que a maioria dos entrevistados não possuem conhecimento técnico sobre esses compostos, e fazendo uso sem qualquer orientação, ou prescrição médica, apenas cientes de que no futuro aumentarão a massa muscular e maior definição estética. No público masculino, a substância mais utilizada foi o *durateston*. O autor relaciona esse resultado devido a essa droga caracterizar-se com um dos EEA encontrados mais facilmente pelos usuários. No público feminino, os EA mais utilizados foram a *oxandrolona* com (60%), seguido de *winstrol* com (30%) e da *trembolona* com (20%), segundo Carlos Souza et al (2019) vale ressaltar também que as diferentes substâncias utilizadas se devem as condições financeiras, já que os preços variam e nem todos possuem condições financeiras para determinados anabolizantes.

Dentre os principais anabolizantes que geram os maiores impactos negativos no organismo humano, destacam-se:

Trembolona, esteroide anabolizante com propriedades androgênicas do grupo 19-nor. É utilizado principalmente para aumentar a massa muscular e o ganho de peso em gado. Seu objetivo era tornar a produção de carne mais eficiente, promovendo um crescimento muscular acelerado, além de uma melhor conversão alimentar nos animais (FERRÃO; BRESSAN, 2007). Com o passar do tempo pessoas perceberam que esse esteroide era extremamente eficaz na promoção da hipertrofia muscular, o que chamou a atenção de atletas e fisiculturistas. O uso desse medicamento foi proibido para o uso humano, mas com receitas veterinárias o uso ilegal dessa substância passou a ser uma realidade do mundo do fisiculturismo, com o principal objetivo de ganhos musculares rápidos.

O clenbuterol, outro esteroide muito procurado, de acordo com Karina Cancelliero (2004, p.4) é um agonista série β 2-adrenérgicos que exibe um anabolismo muscular específico e efetivamente um aumento proteico em músculos. (CANCELLIERO et al., 2004, p.4). Essa substância era originalmente um remédio para tratar asma em cavalos sendo um broncodilatador. Esse remédio em específico é utilizado no fisiculturismo porque promove uma rápida queima de gordura e aumento de massa muscular magra ao mesmo tempo. No entanto, esse remédio foi estritamente proibido para o uso humano, e desde então passou a ser adquirido em alguns países, com a prescrição de veterinários. A outra forma de utilizar esse remédio para a estética é através de laboratórios clandestinos por meio de fornecedores não regulamentados, redes sociais, e, muitas vezes, dentro de academias.

Sarms, diferente de um esteroide anabolizante, mas que também é utilizado para fins estéticos.

Os moduladores seletivos de receptores androgênicos (SARMs) trata-se de uma classe de ligantes de receptores andrógenos que demonstram efeitos seletivos nos tecidos de sinalizações androgênicos, possuem moléculas quimicamente programadas que possuem o poder de exercer de maneira seletiva efeitos agonistas e antagonistas no receptor de andrógeno em várias escalas, desse modo comprovando a grande diferença entre eles e os anabolizantes esteroidais (GOIS, 2022, p.1)

O que torna os Moduladores Seletivos dos Receptores Androgênicos (SARMs) um grande problema é eles serem vendidos como uma substância sem efeitos colaterais, o que já foi provado o contrário. Os SARMs ficaram populares no mundo do fisiculturismo e esportes porque prometem os benefícios dos esteroides (aumento de massa muscular, força e recuperação) com menos riscos. A ideia era que eles não tivessem efeitos colaterais e não afetassem o fígado, rins produção de testosterona e entre outros. No entanto, essa promessa não é totalmente verdadeira.

4 EFEITOS PSICOLÓGICOS E COMPORTAMENTAIS ASSOCIADOS AO CONSUMO DE ESTEROIDES

Embora os efeitos fisiológicos possuam um grau de importância altíssimo, os efeitos psicológicos são de grande relevância e indispensáveis quando se trata da saúde dos usuários.

O uso de esteroides anabolizantes entre jovens, frequentemente motivados pela busca por um corpo idealizado, através da comparação ou preocupação para alcançar o impossível, pode desencadear ou agravar distúrbios da imagem corporal, e esse problema não se restringe somente a uma questão social, mas também neurológica. MEDEIRO (2020), menciona que SCHALE (2013) concluiu que o recurso neurológico dos distúrbios da imagem corporal está localizado no lóbulo parietal do cérebro, parte que é responsável processamento de informações sensoriais e cognitivas, incluindo tato, dor, temperatura e localização espacial. Alterações nessa região cerebral devido ao abuso de esteroides podem levar o indivíduo desenvolver uma visão distorcida do próprio corpo, podendo se enxergar mais fraco, magro, gordo dependendo da pessoa.

Além disso, com o uso contínuo de esteroides, que afetam diversos hormônios influenciando a atividade cerebral e como consequência transtornos como a vigorexia, nome dado para o transtorno dismórfico muscular, um problema psicológico que faz com que os pacientes desenvolvem uma insatisfação constante com o corpo, que afeta principalmente os homens. Pode estar associada a uma distorção da autoimagem. Na maioria dos casos, a pessoa pode se enxergar fraco e sem músculos, quando é forte e musculoso. OLIVEIRA (2012) afirma que para ARBINAGA e CARACUEL (2003) falar de Dismorfia Muscular é referir-se ao fisiculturismo e

esportes que utilizam o treinamento com pesos que consequentemente resultam em comparação.

Juntamente a distúrbios corporais, alterações emocionais podem acabar surgindo afetando diretamente o comportamento dos usuários. Segundo estudos reunidos por Santos et al. (2012), os autores encontraram aumentos significativos de sintomas de irritabilidades, agressividade, euforia além de sinais depressivos durante os períodos de abstinência. (Pope Jr. & Katz, 1988; Perry, Yates & Andersen, 1990; Pope Jr. & Katz, 1994; Peluso, Assunção, Araújo & Andrade, 2000)

Estudos reunidos por MATOS (2015) concluem que os EEA exercem efeitos profundos no estado mental e comportamental dos abusadores, tais como agressividade, psicose, perturbações de personalidade, depressão e os usuários serem mais suscetíveis a consumir outros tipos de substâncias como cocaína e álcool.

Essas pesquisas retratam que o uso de esteroides anabolizantes não compromete apenas a saúde física, mas também pode desencadear ou agravar transtornos mentais e comportamentais tais como transtornos de humor e ansiedade. Com o uso de esteroides, o usuário pode ser mais suscetível a consumir outros tipos de substâncias ilícitas. Vale ressaltar que alguns atletas utilizavam substâncias como cocaína ou anfetaminas, com o objetivo de inibir o apetite durante períodos de *cutting* (fase de perda de gordura antes de competições) resultando na maioria das vezes dependência, e outros riscos, reforçando cada vez mais a necessidade de colocar o uso de EEA em pauta como uma questão de saúde mental e pública.

5 PRESSÕES SOCIAIS E CULTURAIS QUE INFLUENCIAM O USO DE ANABOLIZANTE NA JUVENTUDE

DARCOLETO (2018) menciona que segundo BUCARETCHI (2003), a imagem corporal de um indivíduo sobre si mesmo está ligada a autoestima, fazendo com que ele tenha apreciação por si próprio ou não. A mídia desempenha um papel fundamental na formação de padrões corporais que influenciam comportamentos e hábitos, particularmente entre os jovens. Corpos altamente musculosos e definidos

são frequentemente exaltados em plataformas digitais como Instagram e TikTok, sendo vistos como símbolos de sucesso e disciplina.

Essa constante viralização de imagens e discursos pode gerar sentimentos negativos, especialmente entre os jovens, que passam a enxergar o corpo como valor social. Consequentemente se sentindo inferiores, desenvolvendo baixa autoestima. É importante ressaltar que a autoestima, ou seja, o apreço que a pessoa tem por si mesma, é de grande valia, pois faz com que ela se sinta confiante e adequada à vida a sua volta (CHAIM; IZZO; SERA, 2009, apud DARCOLETO, 2018).

A valorização excessiva do corpo promovida pela mídia estimula a busca constante por um padrão físico que, em grande parte das vezes, é relacionado ao uso de substâncias ilícitas. Por exemplo, influenciadores do setor fitness costumam minimizar ou omitir os perigos associados ao uso de anabolizantes, o que ajuda na viralização dos vídeos e torna essa prática mais comum. Vale ressaltar que muitos desses influenciadores através da divulgação de esteroides anabolizantes ganham comissão por venda e em grande parte das propagandas, são comerciantes ilegais que realizam a produção de esteroides no fundo de quintal.

Portanto, a mídia, também assume um papel responsável ao retratar os padrões estéticos, uma forma de conexão ao acesso ao uso de esteroides e as diferentes maneiras de alcançá-lo. Com o objetivo de combater desinformação e a popularidade dos esteroides na mídia envolve a regulamentação de conteúdos, a promoção de uma imagem corporal mais diversa e autêntica, além da educação crítica dos usuários das redes sociais.

6 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo investigar os impactos fisiológicos, psicológicos e sociais do uso indiscriminado de esteroides anabolizantes entre jovens, a partir de uma investigação minuciosa nas diferentes e complexas áreas.

Ao longo do estudo, foi possível compreender que o uso dessas substâncias não está ligado somente à modificação do corpo físico, mas está ligado a fatores emocionais e comportamentais.

Sob o ponto de vista fisiológico, foi observado que o uso contínuo de esteroides anabolizantes compromete os diferentes sistemas do corpo humano, com destaque para os danos cardiovasculares, endócrinos, hepáticos e reprodutivos. As pesquisas realizadas também demonstram que substâncias destinadas à aplicação veterinária, como a trembolona e o clenbuterol, ou outros derivados da testosterona são constantemente utilizadas de forma ilícita, expondo os usuários a riscos severos, como hipertrofia cardíaca, infertilidade e danos severos nos principais órgãos. Esse uso indevido de compostos hormonais reflete a não distinção, ou até a fácil transição do uso terapêutico para o abuso, tornando evidente o desconhecimento desse assunto por grande parte dos usuários.

No âmbito psicológico, o consumo dessas substâncias está relacionado a distorções na imagem e na percepção corporal, manifestando-se em transtornos como a vigorexia e a dismorfia muscular. As alterações decorrentes do uso dos EAA's, associadas a fatores sociais de comparação e validação, intensificam quadros de ansiedade, irritabilidade, depressão e dependência. Tais efeitos indicam que o anabolismo buscado no corpo físico frequentemente se converte em problemas relacionados a saúde mental, comprometendo equilíbrio emocional e convivência social.

Na parte social, foi possível compreender que o fenômeno do uso de anabolizantes está sustentada pela influência das mídias digitais e pela construção de ideais estéticos inatingíveis. Os discursos que normalizam o uso dessas substâncias, frequentemente induzidas por parte de influenciadores e academias, contribui para a desinformação e encorajamento a utilização de tais substâncias, sobretudo entre jovens em processo de desenvolvimento. Nesse sentido, o corpo passa a ser entendido não mais como símbolo de saúde, mas como forma de valor social.

Em síntese, os impactos do uso indiscriminado de esteroides anabolizantes entre jovens evidenciam uma realidade preocupante: a busca por um corpo ideal que muitas

vezes ultrapassa os limites da saúde. A análise das dimensões fisiológicas, psicológicas e sociais mostra que o uso dessas substâncias afeta não apenas o funcionamento do organismo, mas também a autoestima, a percepção corporal e as relações do indivíduo com o meio em que vive. O corpo, antes entendido como símbolo de vitalidade, passa a refletir a pressão por resultados imediatos e a necessidade de aceitação. Conclui-se, portanto, que o problema não está apenas nas substâncias em si, mas em uma cultura que valoriza a aparência em detrimento do bem-estar, levando muitos jovens a colocarem em risco aquilo que deveria ser preservado: a própria saúde.

REFERÊNCIAS

- ABRAHIN, Odilon Salim Costa; SOUSA, Evitom Corrêa de. Esteroides anabolizantes androgênicos e seus efeitos colaterais: uma revisão crítico-científica. **Revista Brasileira de Educação Física**, Belém, v. 24, n. 4, p. 17580, dez. 2013. Disponível em <https://www.scielo.br/j/refuem/a/Yp3sBLmsrV7phpZMtsbmCpj/>. Acesso em 22 jul. 2025
- BOFF, Sérgio R. Esteróides anabólicos e exercício: ação e efeitos colaterais. **Rev. bras. Ciência e Movimento**; 18(1):81-88; p,2, outubro, 2010. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/1316>. Acesso em: 22 jul. 2025
- DARCOLETO, Daniel Augusto. Esteroides anabolizantes: conceitos históricos, mecanismos, mídia e a possível criação de políticas públicas: uma revisão de literatura. 28 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, **Instituto de Biociências** (Campus de Rio Claro), 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/441a531d-0dfa-4a61-9da6-951dd1a29900>. Acesso em: 17 jul. 2025
- DIAS. A. C. V. V.; MouraL. T.; CorreiaT. G.; Sant'AnaT. P.; OliveiraA. L. F. de; Felíciol. da S.; MarquesM. S. Benefícios e malefícios do uso de esteroides anabólicos para a melhora da performance física: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 11, p. e11200, 9 nov. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11200>. Acesso em: 22 de jul. de 2025
- FERRÃO, Sibelli Passini Barbosa; BRESSAN, Maria Cristina. O uso de agentes anabolizantes na produção de carnes e suas implicações – revisão. **Veterinária Notícias**, Uberlândia, v. 12, n. 1, p.1, 2007. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/vetnot/article/view/18671>. Acesso em: 10 out. 2025.
- FERREIRA, Urival Magno Gomes; FERREIRA, Alan de Carvalho Dias; AZEVEDO, Andréa Maria Pires; MEDEIROS, Rafaella Lucena de; SILVA, Carlos Antonio Bruno da. Esteróides anabólicos androgênicos. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 20, n. 4, p. 267–275, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40820411>. Acesso em: 26 mai. 2025.

KANAYAMA, Gen; POPE, Harrison G. *History and epidemiology of anabolic androgens in athletes and nonathletes*. **Molecular and Cellular Endocrinology**, v. 464, p. 4-13, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.mce.2017.02.039> Acesso em: 20 ago. 2025

LIMA, E. V. DA S.; PONTE, P. S. M. C. DA; SALES, L. C. V.; BACHUR, T. P. R. Efeitos do Uso de Esteroides Androgênicos Anabólicos na Saúde Reprodutiva Masculina. **Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, v. 16, n. 2, p.12, 16 jun. 2023. Disponível em: <http://autores.revistarevinter.com.br/index.php?journal=toxicologia&page=article&op=view&path%5B%5D=546> . Acesso em: 23 jul. 2025

MATOS, Joana Sofia Pinto de. O abuso de esteroides anabolizantes e perturbações psiquiátricas. **Universidade da Beira Interior**, Covilhã, p.36, 2015. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/entities/publication/69a8df20-eaf5-4894-9b15-01163242c800> Acesso em: 27 jul. 2025.

MEDEIROS, Eduardo Mendes. Corpo anabólico: consumo indiscriminado de esteróides anabolizantes à luz da psicologia corporal. **Revista Online Psicologia Corporal**. Curitiba Vol. 21, 2020. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/artigos-cientificos-em-psicologia-2020/> Acesso: 26 jul. 2025

NUNES, A. C. C. de A.; BEZERRA, K. S.; BATISTA, S. de O.; VIANNA, J. de F.; BARBOSA, E. D.; BRAGA, A. de O.; JUNIOR, W. S. C.; FULCO, U. L. Efeitos indiscriminado do uso de esteroides anabólicos androgênico no sistema cardiovascular / The effects of indiscriminate use of androgenic anabolic steroids on the cardiovascular system. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 101229–101240, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n12-569. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22051> Acesso em: 23 jul. 2025.

OLIVEIRA, Karine Faber Gomes de. Vigorexia e mídia: fatores de influência. **Repositório institucional Unesp**, Rio Claro, 2012. 47 f., p.39, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/600165c3-da06-4280-b4a7-675a62f78e6b>. Acesso em: 27 jul. 2025.

OLIVEIRA, Luana; NETO, Jorge. Fatores sociodemográficos, perfil dos usuários e motivação para o uso de esteroides anabolizantes entre jovens adultos. **Revista Brasileira de Ciências Do Esporte**, BA, Brasil, p.5-6, julho, 2018, Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.015>. Acesso em: 16 jul. 2025

SANTOS, Nivaldo de Oliveira et al. Vigorexia, uso de anabolizantes e a (não) procura por tratamento psicológico: relato de experiência. **Psicol. hosp. (São Paulo)**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 02-15, jan. 2012. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092012000100002&lng=pt&nrm=iso. acessos em 26 jul. 2025.

SILVA, F. H. N. e; PESSINI NETO, A. G.; BRAGA, A. C. G.; DUARTE, C. H. A.; MELLO, C. R. de; NADER, J. P.; HUELLER, M. E.; CARVALHO, M. E. A. de; VIANA, P. V. A.; RODRIGUES, R. R.; NOGUEIRA JUNIOR, R. C.; VIANA, V. G. M.; GOMES, J. B. Lesão hepática induzida por esteroides anabólicos androgênicos - uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. e72277, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n4-418. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/72277> . Acesso em: 23 jul. 2025.

SILVA, Paulo; DANIELSKI, Ricardo; CZEPIELEWSKI, Mauro Antônio. Esteroides anabolizantes no esporte. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Porto Alegre, v. 8, n. 6, p.1, 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbme/a/pM5xWdGWg3H75yfhphJ6XPs/?format=html>

Acesso em: 02 abr. 2025.

SOUZA, Carlos Alberto Rodrigues de. Fatores motivacionais e o uso de esteroides anabolizantes por praticantes de treinamento de força. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 5, ed. 3, p. 47-67, mar. 2019. ISSN 2448-0959. Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/fatores-motivacionais>.

em:

10

out.

Acesso
2025.